

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Conhecimento Sobre Epilepsia Nas Famílias Atendidas No Ambulatório De Especialidades Do Chs

Autores: MARIA SILIAN MANDU DA FONSECA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); SANDRO BLASI ESPOSITO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); BRYAN GRIGNOLI DA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo: OBJETIVOS: comparar o conhecimento que os responsáveis e/ou familiares das crianças diagnosticadas com epilepsia e aquelas com outros diagnósticos possuem em relação a esse distúrbio. METODOLOGIA: este foi um estudo clínico descritivo transversal, que ocorreu através da aplicação da segunda parte do “Inventário Simplificado de Qualidade de Vida na Epilepsia Infantil”. Participaram do estudo os responsáveis e/ou familiares de crianças com idade de até 5 anos que realizam acompanhamento em ambulatório de neurologia infantil. A análise dos resultados ocorreu através dos Testes de Qui-quadrado obtido por Simulação de Monte Carlo, Teste Exato de Fisher e Teste Adjusted Residual. RESULTADOS: participaram do estudo 83 indivíduos, sendo que 36 pertenciam ao grupo de familiares de crianças com epilepsia e 47 ao grupo de crianças com outros diagnósticos. Grande parte dos acompanhantes eram as mães. Dos familiares de crianças com outros diagnósticos, 44,7%, responderam sim à questão “A pessoa que tem epilepsia futuramente vai apresentar uma doença mental?”. O medo de a língua ser engolida durante uma crise epiléptica está presente em 55,5% dos familiares de crianças com epilepsia e 61,7% dos familiares das crianças do outro grupo. CONCLUSÕES: apesar do aperfeiçoamento e do acesso aos veículos de comunicação, persistem aspectos negativos na compreensão do distúrbio. Diante disso, é fundamental haver uma política de saúde e educação que envolva capacitação e conscientização sobre a Epilepsia.